

A NÃO PERDER...

MEMÓRIA + CRIATIVIDADE = PROGRESSO SOCIAL

5 ABRIL

10H00 | Visita guiada ao Castelo de Palmela

Ponto de encontro - Igreja de Santiago

14H30 | Visita guiada ao Centro Histórico da vila de Palmela

Ponto de encontro - Chafariz de D. Maria I

Visitas orientadas por voluntário do Museu Municipal de Palmela

Frequência gratuita. **Duração:** 1h30. **Limite de inscs.:** 15 (até às 12h00 de 4 abril)**Inscs.:** patrimonio.cultural@cm-palmela.pt | 212 336 640**Org.:** Câmara Municipal de Palmela e Dr. António Lameira

6 ABRIL | 10H00-12H30

CENTRO MOINHOS VIVOS - SERRA DO LOURO, PALMELA

DIA DOS MOINHOS ABERTOS DE PORTUGAL**Moinho Aberto e uma burricada por perto**

Visita ao moinho vivo da Serra do Louro com burricada

Destinatários: Famílias**Insc.** prévia gratuita até 4 abril: 212 336 640 | patrimonio.cultural@cm-palmela.pt**Org.:** Câmara Municipal de Palmela e Centro Moinhos Vivos**Mais info.:** www.moinhosdeportugal.org | www.moinhosvivos.com**DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS****Arrábida: lugar de Memória**

No âmbito da Candidatura da Arrábida a Património da Humanidade, convidamos a remeter para o Museu Municipal de Palmela, fotografias (recentes ou do álbum de família) que expressem o vínculo entre a sua memória e a Arrábida.

Cada fotografia deve ter uma legenda com: local; data; nome das pessoas que constam na imagem e/ou breve descrição do local/paisagem, monumento ou pormenor a que se refere; autoria e descrição da memória a que está associada. As fotografias serão disponibilizadas num Álbum Digital e integradas no Banco de Imagens da Candidatura. Paralelamente a esta iniciativa, os dois filmes produzidos no âmbito da candidatura - Arrábida Natural e Imaterial - serão projetados, ininterruptamente, ao longo desta semana, no mini auditório do Castelo de Palmela (Praça de Armas).

Info.: 21 233 66 40 | Envie as suas fotos para: arrabidalugardememoria@gmail.com**Org.:** Câmara Municipal de Palmela

A NÃO PERDER...

MUSEUS: AS COLEÇÕES CRIAM CONEXÕES

ARRÁBIDA EM DESTAQUE

Se há alguma coisa evidente na obra (e na mensagem) de Sebastião da Gama é a obrigatoriedade de o associarmos à Arrábida.

Sebastião da Gama, nascido e criado nos contrafortes da serra, trouxe-a para os seus versos e para a sua vida como ninguém. Logo em criança, ainda mal esboçadas as primeiras frases, atreveu-se a compor uma quadra: «*Fui passear / à serra da Arrábida / e encontrei / uma mulher grávia.*» Era o anúncio do que se seguiria uns anos mais tarde – a imagem da serra e da maternidade, o pólo feminino, a «Serra-Mãe», poema e título de livro publicado em 1945.

Em 1944, escreveria à namorada Joana Luísa: «*A Arrábida ocupa, como sabes, um dos bocados deste meu coração enorme e bem repartido: dizia eu há dias a um amigo, em carta, que ela é para mim como que uma mulher; que é para mim uma presença humana; e tenho saudades dela, se longe, como de uma namorada.*»

Para a sua sensibilidade misturada de ecologia e de franciscanismo, a serra foi o pretexto para um olhar atento sobre a Natureza, o motivo de empenho cívico na defesa e protecção da Mata do Solitário, o lugar imaginário da felicidade suprema. Só ele poderia ter escrito uma verdade tão fundamental quanto esta: «*O mais difícil não é ir à Arrábida; difícil, difícil é entendê-la.*»

Num dos seus primeiros textos, na adolescência, atreveu-se a recomendar a um familiar, apaixonado por uma palmelense:

«dirige-t'a Palmela em noit'escura; / rapta, num fechar d'olhos, tua amada / e põe-na em cima da cavalgadura. // Foge p'ra serra Arrábida chamada / cu'alecrim belo perfume emana / e vive c'o amor dela e uma cabana.»

João Reis Ribeiro, Presidente da Associação Cultural Sebastião da Gama



Sebastião da Gama, agosto de 1943 (19 anos)